



Basta de assédio moral!

Bancários cobram da Fenaban o fim das metas abusivas, da pressão e violência psicológica e exigem melhores condições de trabalho e de saúde

O fim do assédio moral nos bancos foi o tema central da primeira rodada de negociação entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), na reunião realizada na tarde da última terça-feira, dia 24, em São Paulo.

Os banqueiros já admitem que o problema é uma realidade nas agências e departamentos. “Durante muito tempo os bancos negaram a existência do assédio moral. O fato de eles admitirem o problema já é um avanço, mas não o suficiente. É preciso criar medidas práticas de prevenção e de punição dos assediadores”, disse o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, que participou do encontro.

O tema é uma das maiores preocupações da categoria, como revelou a pesquisa realizada nacionalmente pela Contraf-CUT. Cerca de 80% dos bancários apontaram as metas abusivas e o assédio moral como os principais problemas enfrentados pelos funcionários nos locais de trabalho.

IMPASSES

Não há consenso entre patrões e trabalhadores em relação às formas de combate a essa forma de violência psicológica, uma das principais causadoras do aumento de doenças ocupacionais nos bancos. Mas as empresas se comprometem a fazer treinamento com seus gestores sobre o combate ao assédio. Entretanto, os bancos não aceitam negociar o conteúdo desses treinamentos com os sindicatos. As entidades querem produzir, em conjunto, as cartilhas de prevenção ao assédio moral e sexual. “A visão e a experiência dos sindicatos neste assunto são fundamentais para a criação de mecanismos que contribuam para o fim dessas práticas”, destaca Almir.

Outro impasse está relacionado ao fato de os bancos quererem manter em sigilo os nomes dos denunciados. “A denúncia pública dos assediadores é uma forma educativa e fundamental para pôr fim ao assédio”, conclui o sindicalista.

GARANTIA DE FUNÇÃO

Os bancários querem ainda determinar um prazo máximo de 60 dias para que os bancos apurem as denúncias feitas pela categoria aos sindicatos. O nome dos denunciados seria preservado. Outras questões sobre saúde foram debatidas, como a garantia de função para quem retomar de licença médica e o



O presidente do Sindicato, Almir Aguiar, cobrou dos bancos medidas práticas de prevenção ao assédio moral e de punição para os assediadores

abono de faltas dos bancários com deficiência para manutenção de suas próteses. Os representantes da Fenaban ficaram de dar uma resposta nas próximas rodadas de negociação, previstas para os dias 1º e 2 de setembro.

MOBILIZAÇÃO

O Sindicato realiza nesta quinta-feira, 26, mais uma caravana de mobilização da campanha nacional da categoria, desta vez no Jardim Botânico e na Gávea.

Calendário de negociações

Data	Tema
1º e 2/9	Saúde do trabalhador e segurança bancária.
3/9	CEF: Saúde e condições de trabalho
8 e 9/9	Emprego e condições de trabalho.
10/9	CEF: Isonomia.
15 e 16/9	Remuneração.

Corrida Rústica é neste domingo

A Corrida Rústica “Correndo Atrás do Prejuízo” será realizada neste domingo, dia 29, às 8h, no Aterro do Flamengo. O atletas devem chegar com antecedência. Quem quiser participar tem até esta

quinta-feira (26) para se inscrever, no Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 20º andar), das 10h às 18h, ou através de nosso site: www.bancariosrio.org.br. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Botequim do Dia do Bancário é nesta sexta-feira

A badalada banda *Copacabana Beat* é a atração do Botequim Especial do Dia do Bancário (28), que acontece nesta sexta-feira, dia 27, a partir das 18h30. A entrada é franca e o endereço é Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar.

De manhã tem o ato público no Largo do Bancário (esquina da Rio Branco com a Rua do Ouvidor), em comemoração à data. A manifestação é mais uma atividade da campanha salarial.

ITAÚ UNIBANCO

Contraf-CUT cobra explicações sobre os erros e as diferenças pagas nos programas próprios

Após cobrança da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), o Itaú Unibanco reconheceu ter creditado na conta dos funcionários valores menores do que deveria referentes aos programas próprios (Agir e RR). Segundo informou o banco, a diferença será creditada nesta sexta-feira (27/8)

“Foi importante o Itaú Unibanco ter reconhecido que houve erros. No entanto, isto apenas não basta. Temos que cobrar transparência no cálculo destes valores para que todos saibam como é feita a distribui-



ção dos resultados”, afirmou a diretora do Sindicato e representante do Rio de Janeiro na Comissão de Organização dos Empregados (COE), Cida Cruz. A dirigente orienta os bancários a checarem os valores da diferença e entrar em contato com o Sindicato, caso verifiquem ainda haver erros.

FALTA TRANSPARÊNCIA - A diretora do Sindicato Cida Cruz disse que não basta o Itaú Unibanco reconhecer o erro. É preciso haver transparência no cálculo dos valores dos programas próprios do banco

SAÚDE E EMPREGO

Sindicato reintegra mais dois bancários do Itaú Unibanco

O Sindicato conseguiu mais duas vitórias na Justiça que garantiram a reintegração de dois bancários do Itaú Unibanco. Rui dos Santos, que começou a carreira no Bradesco, em 1991, saiu do banco após receber, em 2005, um convite para trabalhar no Unibanco. Um ano depois do convite, o banco demitiu o trabalhador, que é mais uma vítima de LER/Dort. Na última terça-feira, dia 17, o desembargador Federal Alexandre Agra Belmonte, do Tribunal Regional do Trabalho, determinou a sua reintegração.

O bancário Adalberto da Silva Pinto, que também é portador de LER/Dort, entrou no Unibanco em 1991 e foi demitido em 2002. Ele também foi reintegrado na Justiça através de

uma ação jurídica do Sindicato no dia 17. A sentença do juiz Leonardo da Silveira Pacheco, da 59ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho, determinou seu retorno ao emprego.

“Apesar da lentidão da Justiça brasileira, é preciso que os bancários nunca deixem de reivindicar os seus direitos e de contar sempre com o Sindicato”, disse a diretora da entidade Sandra Cipriani.

O diretor do Sindicato Gilberto Leal criticou os bancos pelas demissões. “Os banqueiros insistem em demitir irregularmente os bancários lesionados.

Vamos recorrer à Justiça, sempre que necessário, para garantir a reintegração dos trabalhadores”, ressalta.



Rui dos Santos e Adalberto da Silva, entre as diretoras do Sindicato Sandra Cipriani (E) e Maria Izabel, mostram suas sentenças de reintegração

TURISMO

Parque Hopi Hari: do tradicional carrossel aos brinquedos radicais

O Parque Hopi Hari tem brinquedos radicais para quem curte emoções fortes. Mas oferece também brinquedos clássicos, como o tradicional carrossel e o trem fantasma, que fazem a alegria dos pequeninos. O passeio, promovido pelo Sindicato, será realizado de 15 a 17 de outubro. O preço é R\$ 460 (adulto), mas bancário sindicalizado paga R\$ 420. Crianças de 6 a 10 anos, R\$ 366. Para filho de bancário sindicalizado, R\$ 336. Mas há outras opções para toda a família. Confira ao lado os demais roteiros e boa viagem. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Demais passeios		
Roteiro	Data	Preços (sindicalizados)*
Holambra, Barra Bonita e Ibitinga (SP)	3 a 7/9/2010	R\$548(adulto) e R\$400 (crianças)
Visconde de Mauá (RJ)	5 a 7/11/2010	R\$360 (adulto) e R\$230 (crianças)
Natal (RN) e Fernando de Noronha (PE)	11 a 19/1/2011	R\$3.495 (adulto)
Programa suas férias para abril/2011 - Viagem para Walt Disney World.		
* Preços para não sindicalizados pelos telefones 2103-4150/4151.		

Nota de Falecimento

Causou um grande impacto a todos os que trabalham no Itaú 30 Horas o falecimento do bancário Carlos Alberto Rocha Coelho, o Rochinha, no último dia 17, vítima de um infarto, a caminho do Hospital São Bernardo. “O Sindicato e os companheiros do 30 Horas lamentam o ocorrido e se solidarizam com a família e os amigos de Rochinha”, afirmou o diretor da entidade Adriano Campos.

Bancos contratam mais no primeiro semestre, porém aumentam a rotatividade

Cresce também a discriminação contra as mulheres entre os novos contratados

Os bancos criaram 9.048 novos postos de trabalho no primeiro semestre de 2010. No período foram admitidos 27.309 trabalhadores contra 18.261 demissões. O setor gerou mais empregos em relação ao mesmo período do ano passado, quando as instituições financeiras fecharam 2.224 empregos. Entretanto, a rotatividade aumentou no comparativo. Nos seis primeiros meses de 2009 os bancos desligaram 15.459 trabalhadores e admitiram 13.235. Apesar da melhora no número de contratações em relação a outros setores da economia, os dados mostram que o sistema financeiro gerou apenas 0,61% do 1,47 milhão de novos postos de trabalho criados por toda a economia brasileira no primeiro semestre deste ano.

Esses são alguns dos principais resultados da sexta edição da Pesquisa de Emprego Bancário (PEB) realizada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

“Os bancos continuam na contramão da história do país. Todos



ELES SÓ QUEREM LUCRAR - O diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção disse que os bancos estão na “contramão da história”, referindo-se ao ritmo de contratações de mão-de-obra em relação a outros setores da economia

os setores da economia geram mais empregos no mesmo ritmo do crescimento econômico, mas o sistema financeiro continua a passo de tartaruga”, ironiza o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção.

BANCÁRIAS GANHAM MENOS

Mais mulheres estão sendo contratadas. Dos 9.048 novos postos de trabalho, 4.896 foram ocupados por bancárias contra 4.152 homens.

No entanto, a remuneração média das mulheres é inferior à dos homens, tanto nas admissões como nos desligamentos. As trabalhadoras desligadas saíram do banco com rendimento médio de R\$ 2.923,82, valor 28,52% inferior ao dos homens (R\$ 4.090,26). Já a mão-de-obra feminina entra no banco recebendo uma remuneração média de R\$ 1.800,98, enquanto os admitidos do sexo masculino recebem o equivalente a R\$ 2.574,23, correspondendo a uma diferença de 30,04%. Nas contratações realizadas no primeiro semestre de 2010 houve, portanto, aumento da distância entre salários médios masculinos e femininos. “A igualdade de oportunidades é uma das prioridades da campanha nacional da categoria. É inaceitável que, em pleno século XXI, os bancos continuem a discriminar mulheres, negros e gays”, ressalta a diretora do Sindicato Rosana Meira. O emprego é uma das prioridades da pauta de reivindicações da Campanha Nacional dos Bancários 2010, que foi entregue à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) no último dia 11.

Projeto da união civil entre homossexuais continua parado na Câmara dos Deputados

O projeto de lei (PL 4914/09) que garante o reconhecimento da união civil entre pessoas do mesmo sexo continua parado na Câmara dos Deputados. O PL foi proposto originalmente, em 1995, pela então deputada Marta Suplicy (PT-SP), estando, portanto, há 15 anos para ser votado.

O diretor do Sindicato e coordenador do Coletivo LGBT da CUT/RJ, Adilson Barros, lembra de outro projeto que encontra dificuldades na tramitação: o que criminaliza a homofobia (discriminação a homossexuais). Para o dirigente, estes fatos comprovam o conservadorismo de alguns setores da sociedade que ainda não entenderam a importância de garantir o respeito à orientação sexual de cada um e o direito de exercê-la. “Foi este conservadorismo que levou a demissão da bancária Márcia Líbano, do Itaú Unibanco, poucos meses após ela ter solicitado o plano de saúde para a sua companheira. Este tipo de coisa não deveria mais existir em pleno século XXI”, afirmou. A questão do combate à discriminação será pautada novamente na Campanha Nacional dos Bancários. “O Rio de Janeiro defende que haja uma cláusula que evite que o bancário homoafetivo possa ser prejudicado ao pleitear direitos para seu companheiro, como plano de saúde, incluído na Con-

venção Coletiva assinada ano passado”, disse Adilson.

UNIÃO ESTÁVEL

O projeto de união estável, que tem como relator o deputado José Genoíno (PT-SP), é diferente da lei aprovada em julho pelo parlamento argentino, e que garante aos homossexuais o direito ao casamento. Pela proposta brasileira, casais homoafetivos devem ter os mesmos direitos e responsabilidades daqueles formados por homens e mulheres. O deputado explica que a medida não se relaciona a casamento nem a adoção. “Estou tratando dos direitos civis - bens, herança, previdência, segurança após a morte, aquisição de bens. Queremos tirar qualquer vinculação com religião”, explica.

A Argentina foi o décimo país a garantir o casamento entre gays. Para o parlamentar, a decisão do país vizinho, assim como leis semelhantes aprovadas na Espanha e em Portugal, países com tradição religiosa como o Brasil, contribui para facilitar a tramitação do projeto de união civil atualmente na Câmara. “É preciso quebrar este tabu”, afirmou.

Dia Nacional da Visibilidade Lésbica

Neste domingo, dia 29, será comemorado o Dia Nacional da Visibilidade Lésbica. A diretora da Secretaria de Políticas Sociais da Federação dos Trabalhadores em Empresa de Crédito (Fetec) e da Central Única dos Trabalhadores (CUT/SP) Maria Izabel da Silva chama a atenção para o preconceito contra as mulheres homossexuais. “As ações a favor da cidadania e da liberdade femininas têm sido tímidas em relação aos direitos das mulheres lésbicas. Geralmente, quando a homossexualidade é discutida, o debate é, na verdade, sobre homens gays”, disse. A sindicalista critica a lógica patriarcal e machista da sociedade brasileira. “Os desejos sexuais e a satisfação das mulheres são vistos como totalmente dependentes dos homens. O direito de duas mulheres se amarem é tratado de forma jocosa e carregado de estereótipos”, ressalta. Ela destacou ainda a importância dos movimentos sociais e sindicais na luta contra esses preconceitos.

Caixa recusa-se sistematicamente a emitir CAT

Em palestra na Semana Interna de Prevenção de Acidentes (Sipat), na última segunda-feira (23/8), no auditório da Caixa Econômica da Almirante Barroso, o Secretário de Saúde da Contraf-CUT, Plínio Pavão, acusou a empresa de recusar-se sistematicamente a emitir Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). A emissão do documento é exigida por lei nos casos de trabalhadores que se afastam pelo INSS para o tratamento de doenças ocupacionais.

Para comprovar a denúncia, Plínio apresentou números da Previdência Social. De outubro a dezembro de 2008, o percentual de afastamentos por acidente de trabalho, causados por lesões por esforços repetitivos (LER), nos bancos privados, correspondeu a 48,6% do total de afastamentos (auxílio-doença mais auxílio-acidente de trabalho). Na Caixa este percentual foi de 3,17%. De janeiro a junho de 2009, a diferença também foi grande: 44,98% nos bancos privados, e so-



Os empregados da Caixa debateram a necessidade da prevenção às doenças ocupacionais

mente 7,08% na Caixa. “Não restam dúvidas de que a empresa subnotifica o número de acidentes de trabalho, o que é muito grave”, afirmou Plínio.

PREVENÇÃO

Plínio criticou, ainda, a empresa por não ter uma política de prevenção de acidentes de trabalho. “Ela deveria dar o exemplo e ser a primeira a ter

um programa para prevenir doenças ocupacionais, mas não é isto o que acontece”, afirmou. Acrescentou que uma das mesas de negociação mais difíceis é a de assuntos ligados à saúde. “A Caixa tem que mudar esta postura”, disse.

O diretor do Sindicato Paulo Matileti lembrou que, ao não implantar uma política de prevenção de doenças ocupacionais, a empresa descumpre

o termo de compromisso firmado com o Ministério do Trabalho, por solicitação dos sindicatos, em 1997. “A direção da Caixa chegou a emitir, em 19 de julho de 1997, uma circular interna (Gearu/MZ 029/07) determinando a implementação de certas normas de prevenção, como a pausa de 10 minutos a cada hora trabalhada, evitar a prestação de horas extras, entre outras medidas, o que não vem sendo cumprido, demonstrando ter sido tudo feito só para inglês ver”, criticou.

O dirigente falou da importância da Sipat como espaço de troca de informações entre os representantes das Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipas) das várias unidades, inclusive os cipeiros eleitos pela primeira vez nas agências (antes eram indicados pela empresa). A Sipat acontece anualmente e, desta vez, trouxe como convidados, além de Plínio Pavão, frei Leonardo Boff, entre outros.

MÍDIA & HEGEMONIA

CUT comemora 27 anos com lançamento de TV, rádio e novo portal na internet

A Central Única dos Trabalhadores (CUT) comemora neste sábado, dia 28, 27 anos de existência. Na sexta-feira (20), no auditório do Sindicato dos Bancários de São Paulo, a entidade deu um passo importante na defesa da democratização dos meios de comunicação no Brasil. A CUT lançou seu novo portal, que agora conta também com Radioweb e Tvweb. “Nossa produção se dará a partir da articulação dos sindicatos e dos movimentos sociais”, explicou a secretária de Comunicação da Central, Rosane Bertotti.

MÍDIA POPULAR X OLIGOPÓLIOS

Um dos coordenadores da Rede Brasil Atual, Paulo Salvador, lembrou o investimento que o movimento sindical tem realizado para levar as idéias e bandeiras dos trabalhadores à sociedade. Nos últimos anos, a criação do programa de rádio *Jornal Brasil Atual* e do impresso de mesmo nome,



da *Revista do Brasil*, da Rede Brasil Atual e da TV dos Trabalhadores (TVT), que foi inaugurada na segunda (23), são exemplos de que a classe trabalhadora ocupa cada vez mais espaço no campo da comunicação

social. “Os trabalhadores precisam ter espaço para dizer o que pensam, porque, sem uma nova mídia, não vamos construir um novo Brasil”, falou.

O Presidente da CUT, Artur Hen-

rique, fez um balanço da história de luta e organização da classe trabalhadora para romper as barreiras impostas pela hegemonia burguesa na mídia. “Primeiro, devemos articular o conjunto de experiências já existentes e fazer com que essas informações cheguem às bases. Depois, precisamos ampliar estas informações, e, finalmente, buscar a sustentabilidade a longo prazo”, ressalta.

No campo do jornalismo impresso, o Brasil possui menos leitores de jornal do que a Bolívia, além de poucas bibliotecas e cinemas se comparados com outros países.

Outro problema são os oligopólios. Cerca de 58% dos recursos públicos para comunicação vão para as Organizações Globo, e 30% do Plano Nacional de Livros Didáticos ficam com a Editora Abril. Recentemente 14 páginas da revista *Veja* traziam propaganda da Petrobras, valor que certamente sustentaria pelo menos duas ou três rádios comunitárias